



EIXO 6: FORMAÇÃO E TRABALHO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA, ETNOEDUCACIONAL, INTERCULTURAL, AMBIENTAL E DE MIGRANTES

RELIGIÃO NA ESCOLA: DOS CONFLITOS À CONSTRUÇÃO DA PAZ

Livia Alessandra Fialho Costa

UNEB

fialho2021@gmail.com

Resumo

Esta comunicação traz os resultados de uma pesquisa etnográfica desenvolvida na Bahia (financiada pelo CNPQ) sobre tensões e conflitos que emergem em famílias marcadas por diferentes credos. Na contemporaneidade, a coabitação de diferentes credos tem-se tornado um fato comum e as conversões e reconversões dão a tônica de várias desavenças no seio familiar, impactando nas relações conjugais, parentais e de gênero. Os conflitos estendem-se para o exterior da privacidade da casa e da família, manifestando-se em outro espaço importante de socialização e construção de identidades/afetividades: a escola. A escola é, nestes casos, um dos espaços de emergência da tensão. Falar sobre religião na escola, seus conflitos e resistências, é, antes de tudo, falar de um terreno que se constrói para além dos muros da escola: o terreno da afetividade, da expressão e dominação dos corpos, cujas referências são dadas, em primeira instância, pela família. O estudo em curso parte da ideia de que para se investigar temas que dizem respeito à intimidade dos sujeitos (religião, por exemplo) é preciso realizar uma pesquisa extensiva, associando diferentes métodos (histórias de vida, narrativa autobiográfica e histórias de família) e interrogando o lugar dos sujeitos nas diferentes esferas de socialização às quais eles pertencem. A partir de um estudo exploratório, analisamos como se estruturam as práticas educativas em famílias em que pai e mãe não partilham dos mesmos valores religiosos e, consequentemente, os mesmos modelos educativos. Assim, interessa-nos compreender em que medida a divergência de modelos se traduz concretamente nas práticas educativas e como a educação das crianças se faz objeto de negociações e acordos entre os pais de confissões diferentes. A fim de responder a tais questionamentos, realizamos uma pesquisa de campo junto a casais com filhos cuja mãe era convertida a uma igreja protestante e o pai praticante de outra religião (ou nenhuma). A hipótese que orientava a pesquisa era a de que divergências e conflitos oriundos de opções religiosas diferentes têm um impacto nas opções de socialização/educação dos filhos. Este estudo exploratório apontou para uma série de aspectos que ampliam o escopo da referida pesquisa. Torna-se importante para a compreensão da pluralidade religiosa na esfera familiar e escolar, aspectos que tocam, por um lado, à formação conjugal (modalidades de organização conjugal) e, por outro, a trajetória religiosa da mãe (considerar se a



sua opção religiosa é anterior ou posterior ao casamento e em que medida isso impacta na sua relação educativa com o(s) filho(s)). Da mesma forma, a compreensão das tensões nos relacionamentos no interior da escola (entre professores e estudantes e entre estudantes e estudantes) não pode estar dissociada das vivências e da socialização desses sujeitos educandos para além do espaço escolar, institucional. A primeira parte do trabalho de campo realizado buscou, através de entrevistas e rodas de conversa com gestores e professores, identificar situações em que a religião foi motivo de desavença em suas vidas. A reflexão provocada coletivamente fez emergir imagens e sentimentos construídos desde a infância e que justificam conceitos e preconceitos quando o tema é religião. As narrativas compartilhadas sugerem que, de fato, é na infância que se iniciam processos de acolhimento da diversidade, da pluralidade, da diferença. Crescer com valores a favor da diversidade implica quebrar ciclos de violência que estão ancorados nas desigualdades sociais e educacionais. A escola é um espaço onde se pode romper com a indiferença às diversas formas de violência. As rodas de conversa com os professores mostraram-se um método eficaz de reflexão e aprendizagem de uma comunicação não-violenta (CNV), capaz de gerar conexão, conhecimento e compartilhamento de dores e soluções construídas coletivamente para lidar com os conflitos religiosos na escola. A diversidade cultural, experimentada na contemporaneidade, traz para o centro da discussão reflexões sobre a integração de sujeitos e grupos – antes pensados como fatos sociais a serem estudados isoladamente – e as implicações para convivência num modelo de sociedade que supõe o respeito à diferença. Isto leva ao estabelecimento de práticas e trocas materiais e simbólicas que exigem, para todos os envolvidos, um certo jogo de mediação. A escola, a família, o bairro, o “templo” religioso constituem espaços de socialização centrais na contemporaneidade. As relações, implicações, continuidades e descontinuidades entre estes espaços têm sido objeto de diferentes estudos que tenho realizado nos últimos anos.

Palavras-chave: Religião. Escola. Construção da paz.

Referência

ALVES, Rubens A. **O Que É Religião**. 2. ed. Editora Brasiliense. São Paulo, 1981.

BEZERRA, Cunha. **Estudos sobre religião**. Aracaju: Editora Criação, 2009.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**: A era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COSTA, Livia A. Fialho. Das Dimensões Mobilizadas na Construção de uma Nova Identidade Religiosa. **Revista Antropológicas**, ano 18, 25 (1): 128-147, 2014.

DUBAR, Claude. **A crise das identidades**: A Interpretação de uma Mutação. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.



DURKHEIM, É. (1989). **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo, Brasil: Paulinas.